

395 Povo se despediu com serenidade

BELO HORIZONTE — Ao ritmo de quatro mil pessoas por hora, durante toda a madrugada de ontem os mineiros reverenciaram o Presidente Tancredo Neves, exposto à visitação pública no Palácio da Liberdade. Em filas duplas que se estendiam por mais de dois quilômetros, em silêncio e em ordem, o povo se despediu do Presidente. Muitos deixaram bilhetes, santinhos e curtas orações perto do caixão, depois recolhidos por funcionários do Governo. “Na paz do teu silêncio, descansa o sonho de liberdade dos brasileiros. De onde estiver, olha por nós agora e sempre”, dizia um desses bilhetes, assinado simplesmente por Cláudia.

Dona Risoleta passou a noite no Palácio da Liberdade. Durante muito tempo permaneceu acordada, com os filhos e parentes. O Governador Hélio Garcia também lhe fazia companhia. Por volta das 2h30m, Dona Risoleta, desceu a escadaria de mármore e ferro batido, visivelmente cansada e abatida, e ficou por alguns momentos ao lado do caixão. Ali, baixinho, ela murmurou algumas palavras, fitando o rosto de Tancredo, e voltou ao segundo andar onde se recolheu, solitária, aos aposentos destinados ao Governador do Estado.

A temperatura de 22 graus, lá fora, as filas caminhavam em direção ao Palácio. Cada pessoa gastava pelo menos quatro horas para atingir a câmara ardente e, alguns momentos, mal havia tempo de parar por um instante diante do corpo. Dona Maria José Cintra, de 63 anos, que desde o início da noite enfrentava uma das filas, entrou no saguão, persignou-se diante do esquife e continuou caminhando, enquanto entoava uma triste ladainha, que dizia: “Na estrada longa da vida, segura a mão de Deus e segue...”.

Houve momentos em que a fila se arrastava mais lentamente. O povo então se irritava e gritava “vamos andar, vamos andar”. O alarme era logo levado ao interior do Palácio. Os funcionários do Governo mineiro pediam ritmo ainda mais rápido. Ainda com muita gente na praça e filas de quase 500 metros, tudo terminou. Com algumas explicações e polidamente, os guardas fecharam os portões do Palácio. Eunice Borges, de 45 anos, que entrara na fila durante a madrugada, apenas lamentou não ter visto o Presidente. Ninguém protestou. Antes de ser fechado o caixão, Dona Risoleta e seus filhos, o neto Aécio, o Secretário de Imprensa Antônio Brito e o Governador Hélio Garcia fizeram alguns minutos de silêncio ao lado do corpo. Cerca de quarenta minutos depois, a urna foi colocada no helicóptero. Estava encerrada a visitação.